



FACULDADE CALAFIORI

CARLA ALICE MATHEUS SOUZA SILVA
DAIANA APARECIDA SILVA
VANESSA ALVES TAKAHASHI

INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
2013

CARLA ALICE MATHEUS SOUZA SILVA
DAIANA APARECIDA SILVA
VANESSA ALVES TAKAHASHI

INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Valeria Cristina Ruiz Felix

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
2013

FOLHA DE AVALIAÇÃO

TEMA: INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AVALIAÇÃO: () _____

Professor (a) Orientador(a)

Professor(a) Avaliador(a) da Banca

Professor(a) Avaliador(a) da Banca

São Sebastião do Paraíso – MG
2013

Dedico este trabalho a minha mãe Elza Maria Matheus que sempre me deu força, coragem e constante apoio para seguir em busca dos meus objetivos. Ao meu filho Alisson Matheus por ter tido paciência nos momentos em que estive ausente e pelos momentos felizes que sempre passamos juntos. Em especial ao meu marido e companheiro Anderson Aparecido Silva que com muito amor e confiança, me ajudou a ser uma pessoa melhor.

Dedico o meu trabalho primeiramente a Deus que esteve sempre presente ao meu lado, me orientando para fazer o melhor. A minha família e aos meus amigos que me deram apoio e que acreditaram em mim.

Dedico este trabalho à minha grande incentivadora e mãe Fátima, com quem aprendi que saber nunca é demais e que jamais devo desistir. Às minhas princesinhas e melhores amigas Letícia, Luana e Laila que me esperaram cada dia e me presentearam com sorrisos e compreensão. Ao meu marido Stenio que me completa, me fazendo querer sempre melhor, obrigada pela compreensão. E por fim, mas não menos importante às minhas irmãs Priscila e Larissa que estão sempre presentes na minha vida ajudando em tudo. Amo vocês família.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus que nos abençoou para a realização desse trabalho.

As nossas famílias, pela paciência que tiveram conosco e pela ajuda e pelo apoio concedido.

A todos aqueles que nos ajudaram de uma forma direta e indireta na realização desse trabalho.

A nossa orientadora Professora Especialista Valeria Cristina Ruiz Felix pela orientação e incentivo constante que ela nos deu a cada dia e aos professores e funcionários da Faculdade Calafiori.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SIMBOLOS

PCN - Parâmetro Curricular Nacional.

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	08
2 - DISCIPLINA E INDISCIPLINA.....	11
2.1 CONCEITO DE DISCIPLINA.....	12
2.2 CONCEITO DE INDISCIPLINA	13
2.3 DISCIPLINA E OS LIMITES NO CONTEXTO ESCOLAR	15
3 - OS FATORES DA INDISCIPLINA ESCOLAR	16
4.1 CAUSAS E ESPECIFICAÇÕES DA INDISCIPLINA.....	16
4.2 A SOCIEDADE COMO FATOR DA INDISCIPLINA ESCOLAR	17
4.3 A ESCOLA COMO FATOR DA INDISCIPLINA ESCOLAR	19
4.4 O PROFESSOR COMO FATOR DA INDISCIPLINA ESCOLAR.....	23
4.5 A FAMÍLIA COMO FATOR DA INDISCIPLINA ESCOLAR	27
4.6 O ALUNO COMO FATOR DA INDISCIPLINA ESCOLAR.....	30
4 - PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	32
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo destacar a importância da disciplina no processo educacional e compreender as possíveis causas da indisciplina no contexto escolar. Considera-se que a disciplina é fundamental para um bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. O que vem destacando é a indisciplina que continua sendo um grande desafio para os docentes, representa um dos principais obstáculos ao trabalho pedagógico demonstrando a ausência de regras e limites por parte da criança. O trabalho defende a influência da indisciplina na escola no comportamento das crianças e adolescentes. Acreditamos que onde há indisciplina não existe um aprendizado de qualidade. No que se refere uma boa qualidade de educação, a escola juntamente com a família parece estar perdendo o controle e o espaço que outrora tivera na formação do indivíduo. Nos dias de hoje a criança começa a entrar na escola mais cedo, fato que pode favorecê-la (quando ela é bem acompanhada pelos pais) ou prejudicá-la (quando os pais por deixá-la por muito tempo na escola gera na mesma um sentimento de descaso em relação ao seu desenvolvimento). Nesse sentido Tiba (1996) e Aquino (1996) afirmam que a ausência de limites instituídas na educação familiar por pais demasiadamente tolerantes, fecunda consequências desastrosas, produzindo crianças indisciplinadas, agressivas, insolentes e que vivem conflitos internos demonstrando insegurança em tudo que realiza. Faz-se necessário uma aproximação maior entre a escola e a família, visando um trabalho integrado, não apenas para se discutir as dificuldades existentes no contexto escolar, mas com a inserção desses novos olhares possibilitar uma forma de todos participarem nesse contexto.

Palavras-chave: Disciplina; indisciplina; escola e família.

ABSTRACT

This work has as objective to enhance the importance of discipline in the educational process and understand the possible causes of indiscipline in the school context. It is considered that the discipline is essential to a successful development of the teaching-learning. The indiscipline has increased and remains being a major challenge for teachers, it is a major obstacle to the pedagogical work demonstrating the absence of rules and limits for the child. The work advocates the influence of disruptive behavior in school children and adolescents. We believe that where there is indiscipline we have no quality of learning. Regarding a good quality education, the school with the family seems to be losing control and the space that formerly had in shaping the individual. These days the children begin to enter into school early, which may favor them (when she is well accompanied by parents) or harm them (when the parents let them for a long period at school generates a feeling of neglect in relation to their development). Accordingly Tiba and Aquino, claim that the lack of limits imposed on family education for parents too tolerant, fruitful disastrous consequences, producing children unruly, aggressive, insolent and living internal conflicts demonstrating insecurity in all that is necessary to do. It's necessary a union between the school and the family, a targeting, an integrated work, not only to discuss the difficulties in the school setting but with the inclusion of these new approaches allow a way to share in this context.

Keywords: Discipline, indiscipline, school and family.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente um dos grandes problemas que tem preocupado os gestores, professores, pais e alunos nas escolas tanto pública como privada é a indisciplina dentro da sala de aula, e esse problema tem prejudicado tanto o meio social como também a vida particular do indivíduo, esse é um tema na maioria das vezes é discutido superficialmente pela equipe escolar.

Geralmente as definições de indisciplina escolar estão relacionadas com desobediência, mau comportamento, descumprimento de regras e normas da escola, falta de respeito pelo professor agressividade e desordem.

É muito comum as reclamações de professores, famílias e toda a sociedade que as crianças não possuem limites, não estão sendo educados pelos pais e não sabem respeitar o próximo. Encontramos evidências de indisciplina principalmente na escola, pois o professor sente as consequências dos atos dos alunos indisciplinados quando ele percebe que o processo de ensinar na sala de aula está sendo desafiador. O professor tem buscado alternativas para conseguir motivar o educando a ter interesse pelas aulas, e despertar a vontade de estar na escola, pois muitos geram conflitos no ambiente escolar por não gostar de estar nele, sentem-se obrigados a estar ali.

Percebe-se que é grande desafio aos professores lidar com alunos indisciplinados na sala de aula, pois esse problema possui diversas causas, e os educadores muitas vezes questionam o porquê dos seus alunos serem indisciplinados, desobedientes e agressivos. Essa não era a realidade de antigamente na qual os alunos respeitavam os professores. Atualmente os professores trabalham descontentes, pois geralmente ele tem que buscar soluções para a indisciplina na sala de aula individualmente, e muitos não possuem o apoio que precisa dos gestores da instituição.

É muito comum os educadores conviverem com a falta de disciplina no ambiente escolar e acaba buscando eles mesmos uma maneira de sanar esse problema porque no planejamento escolar não tem planejado como trabalhar para resolver esse problema e muitas vezes a solução encontrada nem sempre é a mais adequada podendo piorar ainda mais o problema de indisciplina na sala de aula.

Este Trabalho concentra a atenção em destacar algumas características da indisciplina no contexto escolar, pois esse é um problema que tem tido um grande aumento nos dias de hoje nas escolas. O tema abordará as dificuldades do professor, da família, e da escola para resolver os problemas que a indisciplina causa nas escolas, já que estes tem se preocupado em resolver apenas o problema e não possui planejamento para prevenir que atos de indisciplina sejam praticados pelos alunos.

Observa-se que indisciplina vem tornando a cada dia um problema muito preocupante e a família e a escola não estão tendo sucesso para encontrar soluções para resolver esse problema.

A indisciplina pode ter várias causas que estão ligadas a problemas psicológicos, familiares, escolar, e social, e umas delas é a falta de preparo do professor, que não possuem um bom planejamento escolar, bem atualizado, dentro da realidade dos alunos, que não fazer adequação do planejamento para atender a necessidade dos alunos que possuem problemas de indisciplinas, ou de aprendizagem. Outra atitude relacionada ao professor é que quando ele usa de autoritarismo para tentar manter a disciplina na sala de aula, pode causar ainda mais transtorno, pois os alunos enxergam essa atitude como abuso de poder e assim eles ficam mais irritados e agitados.

Na família a indisciplina é gerada principalmente por questões psicológicas e emocionais. O papel da família é preparar a criança pra que ela consiga conviver bem no meio social, é preciso ensinar os conceitos de educação, moral e respeito e impor limites aos filhos, pois esse é o papel dela também e não apenas da escola. Os pais devem participar e acompanhar todo o processo educacional dos filhos é necessário que eles caminhem juntos com a escola para conseguir dar aos filhos uma boa formação de personalidade e de caráter.

A escola assim como na família a escola também possui uma papel importante na boa formação da criança, pois é ela que dever proporcionar ao aluno uma participação democrática ativa e saudável, é preciso que seja trabalhado o desenvolvimento ético moral. É ainda responsável por capacitar a criança para que ela consiga desenvolver a tomada de decisões e deve sempre intermediar os conflitos escolares através de diálogos e com muito respeito aos alunos sem usar de autoritarismo, mas resolver problemas de forma democrática.

Geralmente o aluno é o visto como o principal causador da indisciplina escolar, pois o aluno começa a criar conflitos com o professor quando ele contesta que não está de acordo com as exigências do educador ou com a maneira com que o professor está ensinando o conteúdo e assim causa uma relação desequilibradas entre o professor e aluno. O aluno não aceita a forma como o professor desenvolve o seu trabalho e nem o professor consegue motivar o aluno para que adquira interesse pela aprendizagem.

Realizamos uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, a partir de leituras de obras literárias, artigos, revistas científicas e monografias. Destacando-se os autores Damke (2007), Vasconcelos (1995), Oliveira (2005), Guimarães (1996), Tiba (1996), entre outros.

Esse trabalho tem por objetivo de refletir sobre os possíveis motivos que levam os alunos a praticarem atos de indisciplina na sala de aula, conceituar de forma detalhada o termo indisciplina dentro do contexto escolar, investigar melhor qual é o papel do educador e da escola como um todo na formação da criança, compreender que fatores contribuem para o ato de indisciplina na sala de aula, e conhecer possíveis intervenções destacadas pelos autores no sentido de minimizar esse problema.

2 DISCIPLINA E INDISCIPLINA

Sabe-se que para ter um bom comportamento dentro da sala de aula é necessário ter disciplina. Neste aspecto, alguns hábitos poderão se tornar fundamentais para que os alunos adquirissem ao longo de sua jornada um sentido positivo referente ao ato educacional.

A disciplina pode ser classificada de acordo como cada indivíduo se comporta, possivelmente relacionada às regras a serem seguidas por uma determinada organização que cada escola pode impor.

Disciplina é o conjunto de prescrições ou regras destinadas a manter a boa ordem em qualquer organização, obediência à autoridade, "obediência de normas ou preceitos, doutrina, ensino, conjunto de conhecimentos que se professam em cada cadeira de um instrumento escolar". (FERNANDES; LUFT; GUIMARÃES, 1993)

A disciplina visa à transmissão do indivíduo na sociedade para fins educativos, sendo vista como um autocontrole e autogoverno, pelos cumprimentos das regras, almejando formar cidadãos responsáveis e participantes, tendo como organizador o professor, não ensinando somente os conteúdos, mas sim os valores, acrescenta ainda que os efeitos da indisciplina em sala de aula agregam muitos danos ao professor como: perda da autoestima, frustrações, fracasso pessoal, impotência a ação pedagógica, a indisciplina deve sim ser de responsabilidade do professor, mas deve haver também a participação da escola, família e a sociedade. (ESTRELA, 1992).

Ela ainda ressalta que quando se fala de disciplina, logo se pensa em regras a serem seguidas com finalidade de se estabelecer a ordem, como a aprovação à violação das mesmas conduzindo à desordem, que define o conceito de indisciplina.

Rego (1996) acrescenta que a disciplina também pode ser vista como uma forma de obediência cega, a um conjunto de regras e, principalmente com um propósito para que se tenha um bom aproveitamento do que é oferecido pela escola.

Acredita-se que a disciplina é um meio de se educar os alunos, tornando-os cidadãos de caráter e responsáveis pelos atos cometidos ao longo da vida, mas em contra partida, observa-se também outro conceito, que faz com que o aluno se torne obediente às regras estabelecidas pela escola, fazendo com que ele não absorva os conhecimentos necessários para sua formação, a preocupação excessiva em seguir

essas regras faz com que ele deixe um pouco de lado o que a escola tem de bom a oferecer.

2.1 CONCEITO DE DISCIPLINA

A questão da disciplina escolar pode parecer algo muito simples, um assunto fácil de resolver, porém é algo que traz um alto nível de preocupação para os diretores, coordenadores e principalmente os professores.

Ter uma sala composta por alunos disciplinados não se trata de uma sala com alunos que prestem atenção na aula, mas é fundamental proporcionar mais do que bons modos aos alunos, é preciso um trabalho árduo para construir a formação do caráter, da cidadania e da consciência dos alunos.

A disciplina pode ser entendida diferentemente segundo a tarefa do mestre, é considerada como de puro ensino ou de educação e segundo o aluno é considerado como uma simples inteligência a guarnecer de conhecimentos ou como um ser a formar para a vida. (WALLON, 1979, p.367).

Na maioria das vezes o educador tem como conceito de disciplina uma sala de aula com alunos que se comportam da forma como ele deseja. Frequentemente o educador quer que os seus alunos fiquem quietos, prestando atenção na aula, fazendo todas as atividades propostas, sem que emita nenhum barulho e assim terá o domínio da sala.

É importante destacar que a ausência disciplina na sala de aula pode estar diretamente relacionada com a prática do professor. Deve sempre ser questionado se os conteúdos aplicados nas aulas tem sido significativos para a formação dos alunos, e se foram apresentados a eles a importância desses conteúdos, é preciso também valorizar o conhecimento prévio dos alunos. Para averiguar se a prática pedagógica está sendo aplicada corretamente é necessário realizar uma avaliação da forma de trabalho.

A criança indisciplinada está tentando dizer alguma coisa para a professora. É preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto como indisciplinada (ROSENBERG, 1986, p.50).

Franco (1986, p.40), destaca que a disciplina significa a capacidade de comandar a si mesmo, de se impor aos caprichos individuais, às veleidades desordenadas, significa, enfim, uma regra de vida. Além disso, significa a consciência da necessidade livremente aceita, na medida em que é reconhecida como necessária para que um organismo social qualquer atinja o fim proposto.

SILVA, (2007) acredita que existe várias formas de disciplina, religiosa, familiar, sindical, militar, escolar, etc. e cada uma dessas formas de disciplina possui características próprias.

A ideia de disciplina é, pois, indissociável da ideia de regra e de obediência. Todavia, esse conjunto de regras e a forma de obediência que elas reclamam encontram-se diretamente associadas a uma determinada formação social. Poderíamos dizer, portanto, que há uma disciplina religiosa, familiar, sindical, militar, escolar, etc. cada uma dessas formas de disciplina possui características próprias (...). A indisciplina tende, portanto, a ser definida como a negação dessas regras estabelecidas, muitas vezes, denotando a própria perturbação ou desordem causadas pelo seu não cumprimento. (SILVA, 2007, p. 25)

2.2 CONCEITO DE INDISCIPLINA

Ferreira (1996, p.595) diz que a indisciplina se refere ao ato contrário de disciplina, sendo assim o aluno que é indisciplinado é aquele que desobedece, causa desordem, rebelião, "emerge a disciplina".

Indisciplina para ele, ainda pode ser interpretada de várias formas. O aluno disciplinável é aquele que se sujeita de modo passivo a seguir todas as normas estabelecidas. Já o indisciplinado não acata e não se submete a este comportamento, ele se acomoda provocando vários questionamentos.

Para Vasconcelos (1995), o índice de indisciplina nas escolas por parte dos alunos era menor e nos últimos tempos tem aumentado, pois, se modifica bastante com o passar dos tempos.

A indisciplina escolar não exibe uma causa única onde há uma reflexão para a busca complexa de causas. A complexidade faz parte da disciplina, embora seu conceito seja um trabalho não totalmente abrangido.

Rego (1996 *apud* AQUINO, 1996), concorda que a característica da indisciplina se dá por comportamentos inadequados, bem como sinais de rebeldia, em que se traduzem como atitudes de rebelião, impostos de uma forma brusca.

Alunos considerados como indisciplinados na escola estariam relacionados à suas atitudes, como por exemplo: falar ao mesmo tempo com o professor, responder com rispidez, ser desobediente, bagunçar, não cumprir com suas obrigações (OLIVEIRA, 1996).

Disciplina é um conjunto de regras que regem uma organização ou atividade, e ainda é a submissão a essas tais regras e, trata-se de uma qualidade a quem se submete as leis e ordens e para tratar-se a indisciplina, precisa-se, sobretudo entender o que vem a ser DISCIPLINA, desejo dos professores e pais que querem alcançar, isso nos faz observar que é muito mais que apenas seguir regras, vem a ser qualidade do ser humano em conseguir seguir e entender.

Falando sobre indisciplina percebemos que existem inúmeras discussões a respeito do comportamento dos alunos. Sendo assim, procuramos a definição do termo “disciplina”.

‘Disciplina’ é um conjunto de regras que regem uma organização, ou uma atividade, e ainda, disciplina é a submissão a essas regras e, trata-se de uma qualidade de quem se submete a leis e ordens (XIMENES, 2000, p.328).

Para Garcia (1999, p. 102), no conceito de indisciplina “é possível situá-la no contexto das condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas”, e também “deve-se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e os e relacionamentos que os alunos exercem na escola” e finalmente “é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes”.

Podemos observar, que o conceito de indisciplina varia conforme a formação e ideias do autor, e cada um possuem um foco diferente do outro.

2.3 DISCIPLINA E OS LIMITES NO CONTEXTO ESCOLAR

A disciplina na escola se divide entre um ambiente em que o aluno se torna obrigado a cumprir as regras, e o outro em que será observado o comportamento de cada aluno.

Mesmo tendo essas diferenças, a escola tem o dever de aplicar normas com objetivo de manter ordem, e fazer com que os alunos respeitem o órgão central, mas sem tirar o direito de cada um ter sua opinião para que isso não se transforme em uma prisão (GUIMARÃES, 1996).

Rego (1996) afirma que este é um tema que gera bastantes discussões na área educacional, deixando os educadores bastante preocupados, para eles a questão da indisciplina é o que mais mobiliza uma escola. Apesar de ser de crescente preocupação no meio educacional este assunto hoje em dia é bastante discutido.

Para Durkheim a moral da classe esta relacionada à disciplina, enquanto que para Freinet, a desordem na sala de aula é falha na organização do trabalho, quando a criança não está trabalhando com atividades que responde aos seus desejos e às suas possibilidades de se interagir. (*apud* ESTRELA, 1992, p. 78).

Para o filósofo Kant, por exemplo, disciplina é a condição necessária para arrancar o homem de sua condição natural selvagem. Não se trata apenas de "bons modos": trata-se de educar o homem para ser homem, redimi-lo de sua condição animal. Permanecer parado e quieto num banco escolar é, para Kant, necessário, não para possibilitar o bom funcionamento da escola, mas para ensinar a criança a controlar seus impulsos e afetos (TAILLE, 1996, p.10).

Portanto não basta o aluno ter bons modos, pois não é o suficiente para torná-lo capaz de se relacionar com os seus colegas na sala de aula e na escola sem fazer uso da agressividade, é fundamental que haja disciplina para ensinar o aluno a controlar os impulsos que podem levar a praticar atos de indisciplina. De acordo com Lacerda (2013):

O aluno é um ser em pleno período evolutivo e as normas de conduta têm importância fundamental nesse processo de transformação gradual e "progressiva" para a conduta desejável. Portanto, o conjunto dessas normas de comportamento, estímulos e recursos é que se põe em jogo para contribuir na evolução do aluno e do seu ajustamento social (LACERDA, 2013).

3 OS FATORES DA INDISCIPLINA ESCOLAR

3.1 CAUSAS E ESPECIFICAÇÕES DA INDISCIPLINA

A indisciplina escolar não possui apenas uma causa, ou uma que seja a causa principal. Existem situações de indisciplina, que mesmo envolvendo uma única pessoa, pode ter origem a partir de diversas causas, podendo surgir ainda uma combinação complexa de causas. É preciso considerar essa complexidade que faz parte do perfil da indisciplina para compreendê-la e estabelecer soluções efetivas.

Para fins de compreensão, as diversas causas da indisciplina no contexto escolar podem ser divididas em dois grupos gerais: as causas externas e as causas internas. As causas externas a escola são, por exemplo, os alunos são influenciados por meios de comunicação como a televisão, computadores, vídeo games, a violência social vista por eles em quase todos os lugares onde frequentam e o ambiente familiar que serve como um espelho para a criança, o qual serve como exemplo para seguir. As causas internas são aquelas que podem ser encontradas no interior da escola, que abrange todo o ambiente escolar e até as condições de ensino-aprendizagem, a forma de como os alunos se relacionam, e principalmente os diferentes tipos de perfis dos alunos. A relação entre professores e alunos propicia o surgimento de motivos para a indisciplina, e as formas de como os professores e equipe escolar realizam a intervenção podem ainda reforçar ou mesmo gerar de indisciplina.

É necessário também fazer a distinção entre a indisciplina escolar e outros fenômenos sociais que acontecem na escola, por exemplo, a violência. Determinar que violência social e indisciplina sejam o mesmo problema vai tornar ainda mais difícil de compreender as suas causas, pois a violência pode estar dentre as causas da indisciplina, porém ela não é capaz de explicá-la totalmente. Se a escola focar apenas a atenção no problema da violência social, e não compreender que a indisciplina que é muito mais complexa, ela conseqüentemente irá trabalhar para encontrar soluções para tratar apenas algumas causas da indisciplina e não irá encontrar soluções para prevenir e intervir a indisciplina como toda na escola.

É fundamental acabar com a noção de que a indisciplina é apenas uma questão de mal comportamento dos alunos na escola. Portanto se a escola tentar

apenas resolver “problemas de comportamento” jamais conseguirá resolver a indisciplina. O “bom comportamento” nem sempre significa que existe disciplina, pois pode indicar apenas que os alunos estão adaptados ao sistema da escola.

Analisando o problema da indisciplina escolar é possível encontrar diversas causas. É lamentável, mas os alunos não são os principais responsáveis pela indisciplina na escola, são sempre vistos como causados da indisciplina, porém, são muitas vezes na verdade vítimas, as razões da indisciplina dos alunos podem ser efeito de problemas vividos por eles na sociedade, família e na escola.

A indisciplina vem sendo considerada como um dos grandes problemas da escola contemporânea, indicada como uma das causas do fracasso escolar e um dos principais obstáculos para o trabalho docente. Associada a outros problemas escolares, tais como baixo rendimento acadêmico do aluno e sua condição sociofamiliar, a indisciplina se configura como um componente da chamada ‘crise da educação’ (MELETTI, 2010, p.87).

Existem então diversas razões que geram a indisciplina em boa parte das escolas do país tanto públicas quanto particulares. Os especialistas que pesquisam a respeito do assunto adquiriram pontos de vistas diferenciados em relação a indisciplina.

3.2 A SOCIEDADE COMO FATOR DA INDISCIPLINA ESCOLAR

A disciplina é indispensável que haja o aprendizado e o desenvolvimento do aluno. Sabemos que o problema da indisciplina vivido nas instituições escolares não tem a origem apenas da escola, mas da sociedade como um todo. Os alunos passam por transformações sempre, e as famílias, e as escolas muitas vezes não conseguem acompanhar essas transformações. A escola busca realizar mudanças para tentar amenizar o problema da indisciplina dos alunos, são pensadas nova docência, novos currículos, contudo, novas condutas, novos valores e outras culturas.

O conceito de disciplina está relacionado com a existência de regras, e de indisciplina com a desobediência a essas regras. É importante compreender que se vive em uma sociedade contraditória, formada por regras e pelo descumprimento dessas regras.

Portanto, vive-se em um momento histórico-social muito complexo em que a diferença social e econômica entre a minoria e a maioria da população é gritante. Surgindo por causa disso a exclusão social e a distância social entre pobres e ricos, e os que são excluídos perdem os direitos sociais básicos como emprego, moradia, educação de qualidade e saúde, e a indisciplina no contexto escolar pode surgir como forma de não aceitação dessa exclusão social.

Ao analisar mais detalhadamente esse aspecto social como um dos fatores da indisciplina encontramos várias outras causas da indisciplina estão relacionadas às mudanças da sociedade de forma geral.

A sociedade do séc. XXI vive um período de crise ética, que no Brasil está constantemente retratada principalmente no campo da política quando vêm à tona casos de corrupção, desvios de dinheiro público, má distribuição de renda e indiferença dos governantes à classe trabalhista, acentuando o desemprego e o subemprego. A crise econômica, o consumismo, a competição exacerbada no mercado de trabalho e os valores invertidos são os principais fatores de desagregação familiar. (PERIN e CORDEIRO, 2002, p.13-14).

A sociedade tem sofrido grandes mudanças físicas, tecnológicas, industriais, e diversas outros avanços, porém não são todos que conseguem acompanhar esse processo, principalmente os indivíduos que não possui uma vida financeira estabilizada, e isso tudo colabora para o surgimento de certa revolta, causando assim atos de indisciplinas na própria sociedade e reflete também na escola.

De acordo com Guimarães (2010)

Até há relativamente poucos anos vivia-se numa sociedade culturalmente quase homogênea. Mas, o rápido desenvolvimento das tecnologias de comunicação fez com que, diariamente, o Mundo entre em nossas casas. E a Escola, que se organizava por um único padrão cultural, vê-se, hoje, confrontada com uma multiplicidade de culturas, importada via sistemas de comunicação.

Freire e Illich (1975, p.30) afirmam que

não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo se formado a si mesma de certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade. A sociedade que estrutura a educação

em função dos interesses de quem tem o poder, encontra na educação um fator fundamental para a preservação desse poder.

Afirma Guzzoni (1995, p.32) que

a Educação, ou seja, a prática educativa é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária a existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias estâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. As formas que assumem a prática educativa seja não intencional ou intencional formal ou não formal, escolar ou extra-escolar, se interpenetram. O processo educativo, onde quer que se de seja sempre contextualizado socialmente e politicamente; há uma subordinação à sociedade que lhe faz exigências, determina objetivos e lhe prove condições e meios de ação.

3.3 A ESCOLA COMO FATOR DA INDISCIPLINA ESCOLAR

Educação não pode ser confundida com escolarização, pois a educação não se dá apenas na escola. A educação também acontece em diversos lugares onde não há escolas. Em todo lugar existem diversos meios transferência de saber de uma geração para outra. Existe educação mesmo nos lugares onde não há um modelo de ensino formal e centralizado.

A escola, sendo instituição, é acompanhada do conceito de ordem, a necessidade de disciplina, e certas punições são usadas para manter a ordem nas salas de aulas, e tornar o aluno obediente, passivo e dominável, e assim, a escola tem como objetivo o bom comportamento dos alunos, porém, essas práticas geralmente são vista pelos alunos como autoritarismo, e assim a escola torna-se um lugar onde as crianças não têm prazer de estar.

Deve sempre inserir novos programas e projetos que ajudem a os alunos ter um bom relacionamento no ambiente escolar e é necessário que ele se sinta bem e com certeza gostará de frequentá-la. É fundamental a escola acolher os educando e buscar entender e resolver os problemas que eles estão enfrentando, não deve apenas estar preocupada com a indisciplina, é importante ajudá-los e não apenas reprimi-los com regras e normas já estabelecidas.

O fato é que geralmente os alunos indisciplinados na escola estão envolvidos num processo de superação de uma cultura de repressão, eles não se conformam a aulas que considera, “desatualizadas”, “teóricas”, “autoritárias”, “desumanas” ou “frias”, e manifesta seu descontentamento através de atos que são considerados indisciplinas.

A escola deseja que seus educandos adquiram o senso de cidadania, portanto, é necessário prepará-los para pensar e resolver conflitos, ou os mesmos irão elaborar e participar das suas próprias soluções para resolver as questões sociais que envolve vários ângulos da escola.

Medidas são tomadas pelas escolas com o objetivo de amenizar a indisciplina escolar entre elas está à expulsão e a transferência dos alunos "problemáticos", medidas que geram muita revolta nos alunos.

Existe uma falta de preparo das escolas para solucionar os problemas de indisciplinas e simplesmente optam por acabar com o problema, transferindo ou expulsando o aluno indisciplinado. Esses alunos que são expulsos da escola acabam sentindo injustiçados, rejeitados e isso interfere em sua capacidade de aprendizagem tornando-os ainda mais indisciplinados e revoltados. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola é um dos princípios que a constituição estabeleceu a fim de conceder eficácia à educação. E atitudes como a expulsão dos alunos indisciplinados da escola estão desrespeitando esse princípio da constituição.

As escolas possuem o direito e dever de impor limites e criar normas e regras, porém, imposição de limites não podem ser medidas abusivas, ofensivas e ilegais.

Quando a escola atua de forma autoritária, trabalha a disciplina de forma restritiva, e dá muita ênfase aos limites, usa sempre o “não pode”, e o “não, não é não”, começam a surgir problemas de indisciplina, pois essas decisões fazem os alunos enxergar a escola de forma negativa, então eles tentam lutar contra todas essas regras restritivas.

Guzzoni (1995, p.34), destaca que:

Os professores que não conseguem abandonar a postura de todo poderoso e dono dentro da classe, prejudica a formação de seu aluno como aprendiz e também como membro de uma sociedade no que diz respeito a vedar as suas opiniões e dúvidas, não permitindo

a autonomia das idéias, mas sim criando meros repetidores a fala do professor, do livro didático, ou da instituição que se encontra.

A estrutura da escola também pode ser uma das razões do mau comportamento dos alunos na escola, pois é comum encontrar escolas com números excessivos de aluno, salas numerosas, carteiras e cadeiras em péssimos estados de conservação, falta de material didático, má qualidade da merenda, falta de higiene em alguns espaços da escola como os banheiros, salas quentes e apertadas sem ventilação adequada, pouca iluminação, interferência de barulhos externos, dentre outros. Isso tudo pode interferir muito no comportamento dos alunos deixando-os irritados ao ponto de ter atitudes de indisciplinas, as mais comum é a violência e agressividade com os colegas de sala e com o professor.

Para muitos alunos a escola dificilmente será considerada como um local agradável, e frequentá-la passou a ser uma obrigação, vão por que seus pais impõe. Para os alunos a escola não possui atrativos e por esse motivo eles criam diversas estratégias para tornar a sala de aula mais agradável: fazem brincadeiras no momento da aula, descumprem regras para ganhar méritos dos colegas, insultam os professores, tudo isso para que a sala de aula se divirta com as atitudes que para os alunos é algo engraçado e descontraído. Muitas vezes é nesse momento que começa a surgir os conflitos entre aluno-professor, e entre os colegas. Os alunos vão à escola simplesmente porque são obrigados pelos seus pais, e frequentemente ignoram os conteúdos das disciplinas escolares, não possuem nenhum interesse em aprender e conhecer os assuntos tratados na escola.

Sabe-se que existem gestores escolares que têm buscado soluções para tornar a escola um ambiente mais agradável, bem estruturado, com áreas para esporte para que os alunos tenham momentos de lazer, criam projetos que envolvem os alunos de maneira que eles possam também ser parte da instituição mostrando as suas habilidades, e dessa maneira conseguem estabelecer um melhor vínculo com os alunos, e despertando o interesses deles para frequentar a instituição escolar. Na maioria das vezes é difícil encontrar escolas onde os diretores e professores estão dispostos a realizar mudanças como essas hoje em dia, porque os profissionais das escolas públicas apenas dizem que é de responsabilidade do governo realizar essas e outras mudanças na escola, e assim muitos não se

esforçam para pelo menos amenizar os problemas que tem tornado a escola um local desconfortável, prejudicando a aprendizagem dos alunos.

Sem contar que o tempo gasto na sala de aula para intervir na indisciplina dos alunos é sempre contado como um tempo que se perdeu, tempo que poderia ser ganho no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, porém tendo em vista que a indisciplina escolar é uma questão também social e relacionada com a prática da cidadania o PCN (Parâmetro Curricular Nacional) inclui o seu tratamento em um dos Temas Transversais que é a Ética, sendo assim os educandos têm a possibilidade de se sentirem agentes participativos do processo de construção das regras e normas, pois o PCN sugere essa mobilidade, por buscar um tratamento didático que contempla a flexibilidade e a dinâmica e dá a mesma importância das áreas convencionais, portanto é algo a ser discutido em sala de aula, garantido por lei. Assim o currículo ganha em flexibilidade e abertura. De acordo com o PCN a transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento.

Segundo o PCN (2001) a Ética no contexto escolar nos fala sobre as nossas condutas, “como devemos agir perante os outros?”, e aqui vemos a amplitude dessa pergunta e quão complexa é a sua resposta, ela implica tomadas de posição valorativa, é o que vem em primeiro lugar, nas próprias relações entre os agentes que constituem a instituição: alunos, professores, funcionários e pais.

Em suma, a reflexão sobre as diversas faces das condutas humanas deve fazer parte dos objetivos maiores da escola comprometida com a formação para a cidadania. Partindo dessa perspectiva, o tema Ética traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, condição para a reflexão ética (PCN, 2001, p.32).

Ainda de acordo com o PCN um estudo embasado nos conceitos da ética e moral, levando em consideração a faixa etária e desenvolvimento cognitivo de cada uma delas e a possibilidade de relacioná-las com os demais temas e conteúdos curriculares é capaz de levar os alunos a conhecerem os limites colocados pela escola e participar da construção coletiva de regras que organizem a vida do grupo. Assim sendo espera-se que os alunos saibam quais os limites da escola, quem os determina e qual a sua finalidade, entendendo que as regras além de organizar a vida coletiva também asseguram critérios de justiça e democracia e nesse processo

de construção coletiva, com a ajuda do professor, o aluno também será capaz de propor, avaliar e acatar regras para o convívio escolar, contribuindo assim com a disciplina.

3.4 O PROFESSOR COMO FATOR DA INDISCIPLINA ESCOLAR

Damke (2007) destaca que os professores interpretam a indisciplina de acordo com as suas formações culturais, crenças, saberes, valores e experiências pessoais ou aquelas que foram compartilhadas de outros professores nas escolas. Algumas opiniões ou ideias absorvidas pelos professores são adquiridas através de diálogos entre os professores na escola.

Damke (2007, p.43), baseando-se em Estrela (1992), Garcia (2001) e Rebelo (2002) afirma que “os professores tendem a considerar a indisciplina somente ao comportamento dos alunos, esquecendo do contexto no qual ocorre.” Para esses autores, a indisciplina é interpretada pelos professores de forma isolada, e muitas vezes eles não percebem que a indisciplina é um problema que possui uma complexidade e afeta muito a vida dos alunos, e suas famílias, as amizades, o convívio social e os próprios professores, companheiros de sala e a própria instituição de ensino. Nakashima (2013 *apud* Damke, 2007, p.43, Estrela, 1992; Garcia, 2001; Rebelo, 2002).

Sabemos que há grande necessidade dos professores perceberem que a indisciplina é algo muito mais amplo do que eles estão acostumados a interpretar. Segundo Garcia (1999, p.103), é preciso analisar o aluno que muito contesta, não apenas rotulá-lo como indisciplinado e deve ser pensado que está em formação uma consciência social.

O papel do professor é importante, pois tem a responsabilidade de conduzir o processo educativo, e pode usar a sua autoridade para desenvolver em conjunto com os alunos, práticas pedagógicas interessantes, estimulantes e desafiadoras, para que através delas possa ser construído um conhecimento escolar significativo.

Vasconcellos (2003, p.58) diz que:

O professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia referência (seja para ser seguido ou contestado), mas os alunos

podem aprender a lidar com o conhecimento também com os colegas. Uma coisa é o conhecimento 'pronto', sistematizado, outro, bem diferente, é este conhecimento em movimento, tencionado pelas questões da existência, sendo montado e desmontado (engenharia conceitual). Aprende-se a pensar, ou, se quiserem, aprende-se a aprender.

O professor procura escapar da culpa pelos possíveis fracassos e problemas escolares de seus alunos, uma das desculpas mais frequentes é a de culpar os pais pela falta de tempo no convívio com os filhos e acompanhar melhor o desempenho escolar dos filhos.

Quando o professor ministra sua aula desmotivado, e não faz um planejamento das atividades que serão desenvolvidas, e simplesmente abre o livro texto e pede para os alunos ler o conteúdo e realizarem as tarefas cada um em sua carteira, com isso irá desmotivar a sala de aula. Consideramos também que o rendimento dessa sala se vê comprometido por essas atitudes do professor.

A indisciplina parece ser uma resposta clara ao abandono à habilidade das funções docentes em sala de aula, porque é só a partir do seu papel evidenciado corretamente na ação em sala de aula que os alunos podem ter clareza quanto ao seu próprio papel, complementar ao do professor. (AQUINO, 1998, p.8).

Esse tipo de atitude do professor de falta de comprometimento com os seus alunos nos evidencia um outro sentido para a indisciplina, que podemos identificar como uma "atitude indisciplinada na postura do professor".

Para Vasconcellos (2001) o ato pedagógico é o momento de emergir das falas, do movimento, da rebeldia, da oposição, da ânsia de descobrir e construir juntos, professores e alunos. Portanto a grande maioria do educadores não compreendem dessa forma sua intervenção pedagógica. Estão sempre seguindo a modelos pedagógicos já desenvolvidos, muitas das vezes bem tradicionais e assim não oportunizam a construção do conhecimento e a autonomia.

Por muitas vezes o professor usa de autoritarismo, pensam que desta forma conseguirá manter a sala em ordem, silenciosa, os alunos com bom comportamento portanto essas atitudes causam grande transtorno na vida do educando se a autoridade for usada com abuso de poder.

De acordo com Morais (2001):

As regras adotadas pelo docente adveio da autoridade que é adquirida devem ser aceita pelo discente e não imposta estando vinculado ao papel do líder que as expõe com o direito de ser dialogada com os participantes do processo para sim ser aceita. (p.34).

Nesse sentido a relação entre o professor e seus alunos deve ser construída por ambos, e assim os educandos irão aceitar e entender as regras não sendo necessário o professor agir com autoritarismo.

Assim se cria uma disciplina em que o aluno tem a oportunidade de participar ativamente das atividades escolares, capacitado para as tomadas de decisões e estabelecer regras juntamente com o professor e com os demais colegas discutindo sobre questões relacionadas com a sala de aula e com a escola.

A autoridade em sala de aula é usada pelo professor que na maioria das vezes afirma que usa porque é cobrado pela escola, ou seja, a escola deseja que a ordem deva ser mantida em todos os aspectos. E com isso os alunos tornam-se indisciplinados, violentos, insatisfeitos e revoltados com o ambiente escolar.

Freire (1997, p.60) afirma que o educador que desenvolve uma prática educativa com afetividade e alegria não estará abdicando a sua responsabilidade e a sua autoridade, destaca ainda que a prática educativa é afetividade, alegria, capacidade científica e o domínio técnico.

Muitos educadores pensam que se desenvolver afetividade com seus alunos ele estará perdendo a autoridade, mas muito pelo contrário, é através da afetividade que o professor, conhecerá de uma maneira mais ampla os seus alunos e assim poderá ajudá-los a resolver problemas e conflitos vividos por eles, que muitas vezes ficam ocultos, pois os alunos não encontram alguém que esteja disposto a ouvi-los para compreender a situação vivida por eles. É possível criar um ambiente na sala mais agradável quando o professor desenvolve a prática educativa com alegria e afetividade e deixa os alunos mais confortáveis ao ponto de melhorar até o seu desenvolvimento de aprendizagem e o comportamento na escola.

Quando o professor consegue estabelecer um bom relacionamento com os alunos fica mais fácil resolver os problemas ligados a indisciplina, pois o professor saberá ouvir o aluno, buscar soluções para as suas dificuldades, e isso irá ajudá-lo a

aproximar-se mais dos alunos e assim o seu trabalho de educador será mais eficiente.

O educador não pode preocupar-se apenas com o conhecimento que são absorvidos de informações, mas também pelo o processo de construção da cidadania do aluno. Portanto é necessária a conscientização do educador de que seu papel é de facilitar a aprendizagem, é estar disposto a vivenciar novas experiências, procurando compreender também a realidade e os problemas de seus alunos, é importante motivar os alunos para que eles alcancem os seus objetivos dentro e fora da escola, pois essas experiências irão refletir também na sociedade.

Assim, penso que a indisciplina é um fenômeno que emerge da nossa incapacidade, enquanto educadores, de exercermos a autoridade. Ao cometer a indisciplina, o jovem não estaria pretendendo destituir a autoridade presente, mas esperando dela uma atitude. O problema é que, na maioria das vezes, não temos conseguido encontrar soluções para as situações de indisciplina. Ficamos num jogo de “empurra, empurra”, tentando encontrar algum responsável: ora são os pais, ora são os professores, ora é a direção da escola, ora é a sociedade como um todo, ora é o governo, e assim por diante. (VOLPATO, 2010, p. 29)

Para Volpato o culpado da indisciplina na sala de aula seria dos próprios educadores, já que não possuem preparação e nem atitude correta para lidar com esse tipo de problema. Mas os educadores defendem que os motivos são outros, como os pais, a direção da escola, a sociedade, o governo e muitos outros.

Soares (2006) segue a mesma linha de pensamento de Volpato, afirma que os motivos seriam as aulas desinteressantes ministradas pelos professores desmotivados, os alunos ficam entediados com a forma com que os conteúdos são ministrados, com pouca diversificação e com métodos de ensino tradicionais. As aulas são repetitivas, não são criativas, e não estimulam os alunos a prestar atenção nas aulas pois são monotomas.

Na aula, significados únicos obscurecem a capacidade transformadora da ciência e da descoberta; os temários são previsíveis, assimiláveis, repetitivos, tediosos, reduzidos; a reprodução substitui a relação criativa e suprime os estímulos não-verbais; a hora/aula é uma ação murcha, semântica de angústia, um falar/ouvir encadeados, asséptica geometrizável. Com

exceções, a aula fica congelada em programas, currículos e livros didáticos. Universo recluso: aljube. (SOARES, 2006, p.22)

3.5 A FAMÍLIA COMO FATOR DA INDISCIPLINA ESCOLAR

A família é o principal elemento social que influi na educação dos alunos. Sem a presença da família a criança não tem condições de uma boa sobrevivência. E não existe apenas a necessidade de sobrevivência física, mas também psicológica, intelectual, moral e espiritual. É muito importante que a família esteja próxima da criança e a acompanhe em toda a sua vida escolar, isso vai trazer segurança e estímulo para a criança ser um bom aluno na escola.

A relação familiar é quase sempre repleta de muita afetividade o que pode dificultar a visualização de problemas e dificuldades, por exemplo, para os pais é muito difícil entender que seu filho possa praticar atos de desrespeito contra professor. Assim, é comum existir a agressividade, a birra, que surgem no ambiente familiar e são fatores que podem refletir a indisciplina do aluno na escola. A interpretação psicanalítica utilizada na educação sugere que as dificuldades de aprendizagem possivelmente estariam ligadas a problemas emocionais ou traumas vividos na infância, e a educação dada aos filhos é muito permissiva, por ter medo de usar de autoritarismo e existem também dificuldades para o estabelecimento de limites, normas ou mesmo valores individuais e coletivos (PERIN e CORDEIRO, 2002).

Sendo assim, os pais que possuem dificuldades em exercer sua responsabilidade, de impor limites, ensinar valores para seus filhos, podem ser considerados como indisciplinados. Os pais são os principais educadores e devem exercer esse papel. Sabemos que as vezes, os pais não sabem como agir diante das atitudes dos filhos, não sabem o que é preciso fazer e quando fazer, tem medo de assumir uma posição autoritária acabam cedendo aos caprichos dos filhos, por medo que o filho venha a adquirir algum trauma. Dessa forma, além de ter atitudes que vão gerar a indisciplina, mas tornam-se também indisciplinados por não fornecer subsídios para que a criança tenha comportamentos adequados no convívio em familiar, escolar, social, entre outros.

No entanto, encontra-se na família uma série de dificuldades na sua missão de educar, surgindo então diversos problemas. O principal problema é a falta de preparo de muitos pais para exercer integralmente a função de educar. A partir dessa falta de preparo surge uma série de outros problemas: falta de amor, de carinho, de cuidado, frustrações e brigas.

Quando observarmos crianças em que os pais não impulsionam nenhum tipo de limite percebemos que são crianças que na maioria das vezes são rejeitadas pelos colegas, porque não tem respeito por ninguém.

É muito importante que a criança aprenda a ter respeito pelo próximo desde o início de sua vida este tipo de comportamento em sua família. Só assim ele conseguirá respeitar os limites impostos pelos professores, colegas ou amigos com que convive.

A criança que não é disciplinada no lar, ela não vai conseguir reconhecer seus pais como pessoas que são autoridades na sua vida, e assim não reconhecerá e respeitará a autoridade em seu professor. Esses reflexos negativos serão levados para dentro da escola. Pois se a criança não reconhece a autoridade ela fará o que quiser sem nenhum receio ou temor de que alguém possa discipliná-la, por isso é de extrema importância a contribuição familiar para a disciplina dos filhos, uma vez que o bom comportamento da criança deve ser trabalhado primeiramente em casa porque a maior parte dos problemas que as crianças levam para a escola são questões mal resolvidas em casa.

Em outras ocasiões uma criança indisciplinada pode ser por culpa dos próprios pais que trabalham excessivamente e geralmente são ausentes no cotidiano do filho liberam, talvez por um sentimento de culpa, que a criança faça tudo que desejar. Esse comportamento dos pais prejudica à própria criança, que fora do ambiente familiar não encontrará a mesma liberdade. Fato que acaba gerando alunos com problemas de aprendizagem, relacionamento e disciplina.

Quando os pais permitem que os filhos, por menores que sejam, façam tudo o que desejam, não estão lhes ensinando noções de limites individuais e relacionais, não estão lhes passando noções do que podem ou não podem fazer (TIBA, 1996)

A importância da colaboração da família na escola é visível, pois, quando as famílias fazem parte da vida escolar, facilita a integração dos alunos e desencadeia uma grande melhora na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Segundo alguns estudos já realizados há evidências que o envolvimento dos pais está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos.

Sabe-se que a violência é uma das atitudes que provoca a indisciplina e muitas vezes ela inicia-se dentro da própria casa do aluno e depois é levada para as escolas.

A violência é uma semente colocada na criança pela própria família, que, encontrado terreno fértil dentro de casa, se tornará uma planta rebelde na escola, expandindo-se depois em direção à sociedade. Quando os pais deixam do filho fazer tudo o que deseja, sem impor-lhes regras ou limites, ele acredita que suas vontades são leis que todos devem acatar. Então, se um dia alguém o contrária, esse filho pode torna-se, num primeiro momento, agressivo, mas depois partir para a violência, exigindo que se faça aquilo que ele quer (TIBA, 1996, p.152).

Portanto se a família não cuida da educação da criança desde cedo, ela poderá apresentar atitudes de indisciplina como mau comportamento, agressividade, brigas entre colegas e professores, que são os efeitos mais comuns.

Nos dias de hoje as famílias estão cada vez mais ausentes da educação das crianças, os pais têm deixado as suas casas para trabalhar para ter a possibilidade de dar mais conforto e sustentar os seus filhos. Sendo assim as crianças estão ficando na companhia de outras pessoas como, babás, vizinhos, tios, avós e em instituições como creches e escolas.

A família é a responsável por ensinar a respeito da ética, respeitar a diferença de cada pessoa, os limites, aprendemos a convivermos em sociedade através da família. Mas quando a família é desestruturada, surgem problemas na vida da criança como relacionar-se bem na sociedade, ela não consegue resolver conflitos emocionais e isso tudo pode prejudicá-la em sua vida em diversos aspectos.

Atualmente o modelo da família brasileira mudou e é comum ver famílias formadas apenas pela mãe que faz o papel de pai e mãe, famílias nas quais os avós das crianças que fazem o papel de pais ou até mesmo o pai assume o papel de mãe e pai ao mesmo tempo. E isso tem ocasionado muitos transtornos nas famílias e as crianças são as mais prejudicadas, pois tem sido muitas vezes sendo deixadas de

lado, sem o cuidado que elas realmente necessitam. Muitas pessoas que cuidam das crianças têm também maiores objetivos e interesses como econômicos e pessoais, e tentam suprir a carência das crianças substituindo o carinho, o tempo juntos por outras coisas materiais como brinquedos, jogos e roupas.

É fundamental que haja coerência na educação do aluno e precisa ser pensada, planejada por toda família, juntamente com a escola.

Escola e família exercem papéis distintos no processo de educação da criança e sabemos que na maioria das vezes existe uma confusão ou troca de papéis. A principal função da família é a transmissão de valores morais às crianças. Já a função da escola é de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral (AQUINO, 1998).

3.6 O ALUNO COMO FATOR DA INDISCIPLINA ESCOLAR

A indisciplina escola pode ter relação com os alunos que possuem um fraco rendimento escolar dos alunos. A dificuldade de aprendizagem pode desmotivá-los a fazer as tarefas escolares e surge a falta de interesse pela escola e comportamentos inadequados. Os alunos com problemas de indisciplinas dentro da escola também se manifestam seus comportamentos inadequados fora dela.

Como diz Domingues (1995):

(...) raramente a indisciplina é isoladamente produzida por um só aluno. Frequentemente, constitui uma resposta socialmente organizada dos alunos, face às práticas didáticas desinteressantes e maçadoras dos professores (p.85).

O mesmo menciona ainda que as causas de indisciplina escolar relacionadas a fatores sociais, é devido ao nível social das famílias que muitas das vezes são baixos e precários, o que gera um conflito entre a escola e o aluno. Outra causa pode ser também a maneira com que o aluno é tratado em casa, se desprezado ou deixado completamente a vontade com certeza terá dificuldade em aceitar as regras imposta pela escola.

Já as indisciplinas de natureza psicológica são deficiência mental, a tendência impulsiva da adolescência, certos traços de personalidade, tudo isso misturado com defeitos da educação.

O que a gente nota é que são vários os fatores que levam a indisciplina sim, porém temos que focar na realidade de que nossos alunos são os adultos de amanhã, são as pessoas que vão tocar o mundo e que é completamente possível fazer com que eles vejam a disciplina como uma maneira boa de conseguir alcançar objetivos e cabe aos professores fazer com que regras não sejam vistas como coisas chatas ou ruins, mas sim necessárias para uma vida melhor.

Um aluno indisciplinado se rebela, não acata, nem se submete, nem tão pouco se acomoda, provocando dentro da sala de aula um desrespeito e questionamentos, é a incapacidade de se ajustar às normas e padrões explícitos pela escola, como cita Aquino: “O ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limites, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc.” (1996, p.40).

4 PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Assim como a escola precisa de mudanças, os educadores precisam ser empreendedores/inovadores e flexíveis para se adaptarem à dinâmica da nossa realidade nos dias de hoje. O principal foco para a escola e a sociedade deve ser a criança.

A escola deve orientar o educador a inovar a prática pedagógica, planejar bem suas aulas, usar a criatividade, diversificar metodologia, integrar as tecnologias da informação e comunicação às aulas, articular conteúdos de forma contextualizada trabalhando a interdisciplinaridade, desenvolver vínculos e relações afetivas com os alunos, aumentar a auto-estima do aluno, motivar o aluno a adquirir o desejo pela aprendizagem, trabalhar temas transversais, valorizar a correção de atitudes inadequadas através de elogios e críticas, aguçar a curiosidade/criatividade dos aprendizes, aplicar atividades pedagógicas através de dinâmicas em grupo, incentivar os alunos a realizar trabalhos em equipe, trabalhar jogos educativos, desenvolver atividades que conduz o aluno à aquisição e aperfeiçoamento de valores, ouvir, amar e respeitar o aluno, entre outros.

Essas sugestões podem minimizar a monotonia e o marasmo dos ambientes de aprendizagens e gradativamente conquistar a superação dos desafios encontrados no âmbito escolar, pois, aulas repetitivas, cansativas, descontextualizadas e sem significados fazendo com que o aluno se desmotive e desinteresse pela aula, resultado contribuinte para a ocorrência da indisciplina por parte dos alunos.

A escola deve ter alterações em sua proposta pedagógica, utilizando várias maneiras e técnicas metodológicas, proporcionando formas inovadoras de aprendizagem aos alunos.

Os alunos de hoje são "nativos digitais" sabem lidar muito bem com a internet e tecnologias digitais. Naturalmente realizam simultaneamente inúmeras atividades como: ouvir músicas, falar ao celular, usar computadores para tarefas escolares, assistir televisão, jogos, entre outros. Passivamente eles não conseguem aceitar que todos os dias as aulas sejam ministradas somente com aulas expositivas e utilização do quadro giz. Preferem estarem conectados, participando de redes sociais, ligados ao som, diferentes imagens, sites, buscando assuntos de seus interesses, ou seja, explorarem o que a tecnologia tem a nos oferecer.

Ferreira e Moraes (2011) vem completar que a integração das tecnologias da informação e comunicação - TICs ao processo ensino-aprendizagem são importantíssimos aliados para a conquista de significativas transformações nos espaços de aprendizagens.

Elas ainda afirmam que o professor bem preparado profissionalmente pode revolucionar sua prática pedagógica com o uso do computador, internet e muitas outras tecnologias disponíveis no mercado.

Educadores que convivem no mundo analógico precisa se adaptar à realidade atual fazendo uso das novas tecnologias enriquecendo conhecimentos com novos cursos de formação continuada e buscar novos conhecimentos na era digital para inovar suas aulas e aperfeiçoar seus aprendizes no uso dessas tecnologias.

Vasconcellos (1994) afirma que "os educadores devem se comprometer com o processo de transformação da realidade, alimentando um projeto comum de escola e de sociedade".

Devido ao nosso mundo globalizado, os educadores precisam buscar idéias profissionais para amplitude e complexidade da sua área de atuação. É possível sim termos escola, alunos e sociedade que queremos. Torna essencial a formação continuada e a valorização das metodologias mais desafiadoras que estimulem os discentes a participarem, refletirem, questionarem, usarem suas criatividade de modo que as atividades sejam coletivas.

A indisciplina tem causado várias discussões de como diminuir ou até mesmo resolver este problema que se torna um desafio para todos os envolvidos tanto na escola como na sociedade.

Portanto, este problema se torna constrangedor dificultando o desenvolvimento educacional e impossibilita o aluno de ter um desempenho mais rápido.

Esse assunto já não pode funcionar sempre impondo um autoritarismo sobre os alunos e sim criar novas estratégias incentivando-os não o que pensar mais como a pensar direcionando o trabalho em equipe para que novas idéias sejam construídas por eles.

Torna-se viável que a escola primeiramente conte com um bom projeto político pedagógico, o qual estará participando o supervisor, orientador, professores, família e até mesmo a comunidade, assim o processo educativo fluirá boas respostas a problemas apresentados no âmbito escolar.

Muitos alunos se sentem a vontade sem responsabilidades e compromissos e adquirem novos hábitos não aceitos pela escola e pela sociedade e isso faz com que ele se torne uma pessoa indisciplinada.

Oliveira (2005, p.51) ressalta que as crianças passam o dia todo sozinhas, em casa ou na rua. E os responsáveis transferem para a escola toda, ou quase toda, a responsabilidade da educação de seus filhos: estabelecer limites e desenvolver hábitos básicos. Fica a cargo do professor ensinar às crianças desde amarrar os sapatos, dar iniciação religiosa até mesmo colocar limites que já deveriam vir esclarecidos de casa.

De acordo com Oliveira, existem também crianças que passam o dia todo com os pais ou responsáveis a mercê da vida, sem o acompanhamento básico que deve ser dado, e com isso elas chegam a escola com hábitos horríveis.

O educador se encontra em uma situação onde ele se torna totalmente responsável pelos demais ensinamentos e de repente começa a assumir o papel dos pais.

José e Coelho (1991, p.210) afirmam que muitas das funções educacionais da família vêm sendo delegadas à escola, devido às alterações que ocorrem em nossa sociedade. O trabalho da mulher fora do lar, deixando a educação dos filhos bem antes dos 7 anos a cargo da escola, foi o fator decisivo de uma sobrecarga de responsabilidade para o professor.

Várias famílias que se encontram nessa situação, onde tem que deixar seus filhos para irem trabalhar. Isso faz com que a criança fique praticamente abandonada deixando somente a custódia da escola. Logicamente esses fatores fazem com que desencadeie a indisciplina, não só para a escola, mas para o meio social.

Essas crianças normalmente chegam às escolas desobedientes querendo quebrar tudo, gritando com os educadores e administradores, sem falar na falta de regras e limites que estas não têm. As famílias começam a se desesperar quando vê seus filhos nesta situação e exige que algo seja feito para certas mudanças rápidas de seus filhos, mais isso não foi cativado gradativamente.

Tiba (1996, p.200) concorda que alguns pais querem educar seus filhos repentinamente quando descobrem que eles estão indo mal na escola, daí começam a impor punições e regras sem limites.

Ele ainda ressalta que o processo educativo, ocorre desde o berço e não é nada certo iniciá-lo depois que a criança chega a escola ou quando ela já se tornou jovem.

Concordamos que o ato de educar quanto mais cedo for passado a criança, melhor será o resultado, pois, ela exige um acompanhamento gradativamente ao longo da vida.

Como já foi citado a cima a escola também deve promover projetos dos quais mobilizam todos no âmbito educacional afim de impor uma participação harmônica e que venha ajudar na construção de melhores hábitos por parte dos educandos.

CONCLUSÃO

Através deste trabalho, tivemos a oportunidade de analisar vários pontos de vista e percebemos que os conceitos de disciplina e indisciplina são muito complexos, mas as suas reflexões são necessárias para qualquer educador.

Observamos que apesar da disciplina escolar poder parecer algo muito simples, e um assunto fácil de resolver, ainda é algo que muito preocupa os diretores, coordenadores e principalmente os professores.

A educação brasileira atualmente em decorrência de políticas passadas, vive um período de carência na educação que pode ser causada pela falta da disciplina. Isto é facilmente perceptível ao vermos sempre relatos de indisciplina relacionados a má qualidade da educação.

Para que houvesse realmente a escola disciplinada que se deseja, um ótimo processo de aprendizagem seria necessário uma grande revolução que mudasse todo um sistema, uma estrutura que envolveria desde a convivência familiar até o sistema de governo, afinal não é um ou outro motivo, mas um conjunto de fatores que gera a indisciplina. Assim como em nosso próprio corpo que é formado por aparelhos, compostos por órgãos, que por sua vez são formados por células, podemos compará-lo à nossa sociedade que é composta por organizações, famílias e indivíduos, ou seja, com a organização do ser humano. E é com essa consciência de que só a união das partes, as mesmas que geram a indisciplina é que está a chave, o segredo para combatê-la. Consciência, união e ação são as palavras que fecham o nosso assunto. Consciência do problema, união das partes envolvidas e ação que é o “fazer”, começar a mudar.

Evidenciamos através desse trabalho que a escola tem buscado de várias formas a mudança do comportamento dos alunos indisciplinados, e assim eliminar a indisciplina da sala de aula, porém sabemos que existem causas internas na escola que também contribuem com atos de indisciplina no ambiente escolar, o sistema de ensino e a organização escolar precisam também ser revistos para que as mudanças aconteçam de forma eficaz.

É muito importante que haja investimento na melhoria de qualidade de ensino nas escolas, é fundamental o incentivo a formação e aperfeiçoamento do educador, realizar mudanças no espaço físico da instituição, e contar sempre com a

participação da família e da comunidade. Dessa forma as práticas de indisciplina no contexto escolar irá diminuir satisfatoriamente.

Sendo este trabalho uma contribuição com a discussão da temática proposta, ressalta-se a necessidade de maior aprofundamento do assunto e de outros trabalhos que, por exemplo, tomem os alunos como sujeitos para visualizar os aspectos do problema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Julio R. Groppa. Desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, J. R. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 13. ed. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, J G., **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. Cad. CEDES v.19 n.47 Campinas dez.1998. 8 p. www.scielo.br, acesso em 09 jul. 2013.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: volume: apresentação dos temas transversais e ética /**. 3. ed. Brasília, DF: MEC, 2001. 146 p. v. 8. ISBN: 8586584777.

DAMKE, A. S. **A percepção social da indisciplina escolar**. 2007. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. Disponível em: <http://tede.utp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=163>. Acesso em: 29 jul. 2013.

DOMINGUES, I. **Controle disciplinar na escola: processos e práticas**. Lisboa: Texto Editora, 1995.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. São Paulo: Porto, 1992.

FERNANDES, F.; LUFT, C. P.; GUIMARÃES, M. F. **Dicionário brasileiro Globo**. 29. ed. São Paulo: Globo, 1993.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FRANCO, Luis A. C. A disciplina na escola. In: _____. **Problemas de educação escolar**. São Paulo: Cernafor, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra.1997.

FREIRE, P.; ILLICH, Ivan. **Diálogo**. In: SEMINARIO INVITACIÓN A CONCIENCIAR Y DESESCOLARIZAR: CONVERSACIÓN PERMANENTE, Genebra, 1974. Atas. Buenos Aires, Búsqueda-Celadec, 1975.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999. Disponível em: http://www.pr.gov.br/ipardes/publicações/revista_pr_95.htm-7K. Acesso em: 13 set. 2013.

GUIMARÃES, A. M. Indisciplina e violência: ambigüidade dos conflitos na escola. In: AQUINO, J. R. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 11. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 73-82.

GUIMARÃES, Luiza Helena Mata Sardoux Padilha. **A importância dos limites na educação dos alunos indisciplinados**. 2010. 39 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Candido Menezes, Niterói. Disponível em: <www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n203674.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2013.

GUZZONI, M. A. **A autoridade na relação educativa**. São Paulo: Annablumme, 1995.

JOSÉ, Elizabete da Assunção; COELHO, Maria Tereza. **Problema de aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

LACERDA, Chislaine Keile Fernandes Ruiz. **Repetência e fracasso escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1049-4.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2013.

MELETTI, S. M. F. Indisciplina como condição de desvio no cotidiano escolar. In: HENNING, L. M. P.; ABBUD, M. L. M. (Org.). **Violência, indisciplina e educação**. Londrina: Eduel, 2010. p. 87-95.

MORAIS, R. (Org.). **Sala de aula: que espaço é este?** 14. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

NAKASHIMA, Sérgio Kaoru. **O contexto da indisciplina nas séries do ensino fundamental**. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:BJO6SsdUZ2UJ:www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/a5nais/ensinofundamental/ocontextodaindisciplina.pdf+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 1 ago. 2013.

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar: determinações, conseqüências e ações** Brasília: Líber livro, 2005.

OLIVEIRA, J. **Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. 7. ed. atual. ampl. São Paulo: Saraiva, 1996.

PERIN, E.S.; CORDEIRO, M.V.C.C. **Indisciplina na Escola do Século XXI, Monografia apresentada para obtenção do título de especialista em psicopedagogia**, Ponta Grossa – PR, 2002, 67 p., http://virtual.facinter.br/monos/indisciplina_escola_seculo_xxi.pdf , Acesso em: 5 ago.2013.

REGO, Teresa C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio R. Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

ROSENBERG, L. Disciplina e democracia. In: FRANCO, Luis A. C. A. **Problemas de educação escolar**. São Paulo: CENAFOR, 1986.

SILVA, L. C. **Disciplina e indisciplina na aula: Uma perspectiva sociológica**. 284 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/FAEC7DAR7T/1/tese_em_pdf_luciano_campos_da_silva.pdf>. Acesso em 05 ago.2013.

TAILLE, Y. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1994.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia M. Carvalho (Org.). **(In)disciplina, Escola e Contemporaneidade**. São Paulo, Mackenzie, 2001.

VOLPATO, R. A. **A escola e a violência**. In: HENNING, L. M. P.; ABBUD, M. L. M. (Org.). **Violência, indisciplina e educação**. Londrina: Eduel, 2010. p. 27-33.

WALLON, Henri. **Disciplina e perturbações do caráter**. In: _____. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Veja, 1979.

XIMENES, S. **Minidicionário Ediouro da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ediouro, 2000.